

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:

SOCIEDADE CIVIL, ESTADO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-781-9
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

DOI 10.22533/at.ed.8192101021

CAPÍTULO 2..... 16

O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8192101022

CAPÍTULO 3..... 23

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8192101023

CAPÍTULO 4..... 35

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8192101024

CAPÍTULO 5..... 45

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.8192101025

CAPÍTULO 6..... 58

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8192101026

CAPÍTULO 7	71
A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Ronneo Lucio Silva Rodrigues	
Alanna Cris Silva Rodrigues	
Evan Pereira Barreto	
Mônica Cristina de Orequio	
Marcella de Oréquio Fernandes Machado	
Angerica Maurício de Souza Gomes	
Josinete Braga Borges Lordes	
Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos	
Evilásio Mussy Caetano Junior	
Adelma Benevides de Lima	
Caroline Fardin Araujo	
Adrielle Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8192101027	
CAPÍTULO 8	81
O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiberger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.8192101028	
CAPÍTULO 9	91
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.8192101029	
CAPÍTULO 10	99
SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD	
Karina Franco	
Priscilla Christina Franco	
Ana Luiza Carvalho Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.81921010210	
CAPÍTULO 11	108
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Tereza Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81921010211	
CAPÍTULO 12	114
A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE	

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

CAPÍTULO 13..... 124

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

CAPÍTULO 14..... 135

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

CAPÍTULO 15..... 148

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

CAPÍTULO 16..... 160

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

CAPÍTULO 17..... 168

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

CAPÍTULO 18..... 185

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

CAPÍTULO 19..... 196

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

CAPÍTULO 20.....	209
A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR	
José Carlos Silva	
Andrea Wild	
Cibele Mara Dugaich	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.81921010220	
CAPÍTULO 21.....	222
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?	
Maria Flávia Pereira da Silva	
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa	
Claudia Maria Waib Castello Branco	
Denize Maria Galice Rodrigues	
Marcelo Rodrigues	
Walter Roberto Schiller	
Marcelo Dib Bechara	
DOI 10.22533/at.ed.81921010221	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 5

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 01/02/2021

Dara Ribeiro Ramos

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4370893993619342>

Luana Frigulha Guisso

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/0350568559564425>

RESUMO: Neste estudo, pesquisou-se sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, pois é uma das etapas de grande relevância para a criança e primordial para o seu desenvolvimento. O objetivo geral foi apresentar a importância e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do CMEI “Menino Jesus” no município de Presidente Kennedy/ES com 2 (duas) turmas, 2(duas) professoras regentes e 4 (quatro) auxiliares de turmas. Este estudo se justifica pela necessidade de uma educação que contemple, de forma lúdica, a formação de conceitos, ideias, possibilitando a criança a exploração, reinventando os saberes voltados para a construção de conhecimentos. A Educação Infantil é a fase de descobertas e as crianças estão sempre em busca do novo. A pesquisa se deu por metodologias qualitativas, através de observações das aulas e aplicação de questionários aos professores regentes, dos quais foram gerados registros analisados. Os dados foram coletados desde o 3º trimestre de

2019 até o início do 1º trimestre de 2020, que possibilitou, inicialmente, verificar a utilização de jogos e brincadeiras na proposta de ensino no cotidiano na escola pesquisada. O estudo revelou a importância de elaborar oficinas de jogos e brincadeiras com as crianças como uma proposta metodológica que foi aplicada nas referidas turmas, possibilitando vivenciar, com subsídios teóricos e práticos, promovendo a interação e a aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem. Jogos e Brincadeiras.

THE CONTRIBUTION OF GAMES AND PLAY IN THE TEACHING AND LEARNING OF CHILDREN'S EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT: In this study, we researched the contribution of games and play in the teaching and learning of Early Childhood Education students, as it is one of the stages of great relevance for the child and essential for their development. The general objective was to present the importance and contributions of games and play in the teaching-learning process of the students of CMEI “Menino Jesus” in the municipality of Presidente Kennedy / ES with 2 (two) classes, 2 (two) leading teachers and 4 (four) class assistants. This study is justified by the need for an education that contemplates, in a playful way, the formation of concepts, ideas, enabling the child to explore, reinventing knowledge aimed at the construction of knowledge. Early childhood education is the discovery phase and children are always looking for the new. The research was carried out by qualitative methodologies, through observations of the classes and application of

questionnaires to the conducting teachers, from which analyzed records were generated. The data were collected from the 3rd quarter of 2019 until the beginning of the 1st quarter of 2020, which made it possible, initially, to verify the use of games and games in the daily teaching proposal in the researched school. The study revealed the importance of developing, as a Final Product, games and games workshops with children as a methodological proposal that was applied in the aforementioned classes, making it possible to experience, with theoretical and practical subsidies, promoting interaction and learning.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Teaching and Learning; Games and Games.

1 | INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa intitulada “A contribuição dos jogos e brincadeiras no ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil”, apresenta um tema de grande relevância para o processo educativo infantil, pois a criança, nesta fase escolar, pode ter o brincar como uma ferramenta importante para o seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e cultural.

Neste contexto, o brincar auxilia muito no processo ensino-aprendizagem dessas crianças, fazendo com que elas criem conceitos, ideias, possibilitando a construção, exploração e reinventar os saberes. Tudo isso, reflete sobre sua realidade e também na cultura em que vivem. Assim, as crianças têm ganhado protagonismo nos mais diferentes âmbitos: educacional, investigativo, publicitário dentre outros. Brasil (2010, p.26) afirma que a criança: “[...] constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo Cultura.” Antes, eram colocadas como indivíduos que obedeciam à vontade dos adultos, hoje, conquistaram seus gostos, ideias e sentimentos e podem externá-los.

O professor que atua na Educação Infantil é o elemento fundamental na realização da mediação entre a criança e as atividades recreativas, desenvolvidas com elas. Assim, elas devem ser acolhidas em espaços/tempos, os quais devem ser pensados para elas, respeitando o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Para isso, precisam hoje mais do nunca, buscar atualização para que consiga interagir e transmitir o conhecimento necessário para essas crianças.

A escolha desta temática se deu pelo contato direto que temos com a educação infantil, desde a época de estagiária na graduação, e por perceber as estratégias de ensino que o professor usava na sala de aula, como o lúdico. Vimos que através dos jogos e brincadeiras, o professor regente conseguia auxiliar no processo ensino-aprendizagem das crianças que interagem entre si, através de jogos e brincadeiras, quando mediadas e estimuladas por ele.

Os jogos e brincadeiras ainda são alvo de muitos debates, observações e pesquisas. Eles são, portanto, partes fundamentais da aprendizagem e desenvolvimento da criança,

pois geram a oportunidade de criar e recriar a cada nova brincadeira, bem como reproduzir o mundo que a cerca, porque o brincar, para ela, é uma forma de linguagem usada para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo. Gonçalves (2018, p.12) afirma que: “A brincadeira é, para ela, um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo”. Neste sentido, entende-se que os recursos lúdicos não têm apenas a utilidade de divertir os infantes, mas também, e principalmente, ensinar.

Na intenção de desvendar tal inquietação, o objetivo geral da pesquisa é compreender a importância e as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do CMEI “Menino Jesus” em Presidente Kennedy/ES.

Para alcançá-lo, faz-se necessário elencar os seguintes objetivos específicos: observar a frequência e quais jogos e brincadeiras são utilizados na rotina do processo ensino-aprendizagem da “Creche Semeando o Saber”; verificar, através dos professores, quais jogos e brincadeiras utilizados são mais atuantes para o desenvolvimento da aprendizagem infantil na escola; promover, através das observações realizadas no CMEI “Menino Jesus”, oficinas pedagógicas para confecção de jogos e brincadeiras com a finalidade de auxiliar o processo ensino-aprendizagem das crianças.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Creche CMEI “Menino Jesus”, uma escola de Educação Infantil que fica localizada no município de Presidente Kennedy – ES. Foram envolvidas duas turmas da Educação Infantil, num total de 40 alunos, 2 (duas) professoras regentes e 4 (quatro) auxiliares, totalizando 46 atores.

A Creche CMEI “Menino Jesus” atualmente atende a 197 alunos. Seu corpo técnico-administrativo se compõe, atualmente, por 83 funcionários e a área física está estruturada com: 10 salas de aulas, uma sala da direção, uma brinquedoteca, uma sala para pedagogo, uma secretaria, uma cozinha, dois refeitórios, uma dispensa, um banheiro para uso dos funcionários, banheiro adequado para crianças, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, lavanderia e pátio descoberto. Foi um estudo que aplicou a metodologia qualitativa, indo a campo, através de observações de aulas nas 2 (duas) turmas.

Vale ressaltar que foram feitas, através das observações, anotações descritivas e reflexivas. Assim, foram partes descritivas detalhadas sobre o que acontece nas salas de aula; e reflexiva, porque inclui sua vida pessoal, ideias, dúvidas, sentimentos, entre outros dados dos observados.

Prosseguindo, para complementar as observações, foi realizada a aplicação de questionários aos professores regentes, visando adquirir mais conhecimento do fazer pedagógico na Educação Infantil, traçando um paralelo. Este questionário foi elaborado com questões objetivas do cotidiano, mencionando a contribuição dos jogos e brincadeiras

na Educação Infantil, por exemplo: O lúdico está presente na sala de aula? Qual a utilização dos jogos e brincadeiras? Quais jogos são mais influentes para o desenvolvimento do discente? Em que momento a ludicidade faz parte da aula? Entre outras perguntas relacionadas ao tema. De acordo com Oliveira, Santos e Florêncio (2019, p.15):

[...] o pesquisador deve tornar-se cada vez mais partícipe no processo e ter acesso às pessoas e ao campo. É necessário que a observação seja concentrada no que é mais essencial. As fases de observação participante são: observação descritiva, observação localizada e observação seletiva; [...].

3 I RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

3.1 Resultados das observações nas salas de aulas

O primeiro contato com a sala de aula foi observar a ornamentação das mesmas. As atividades lúdicas das crianças foram impactantes. Assim o olhar estava voltado para os docentes e discentes presentes, apresentando e explicando o objetivo nas salas de aula, como iria aplicar o projeto e observar as docentes e os discentes. Assim, percebi que aquele espaço tinha uma professora que aplicava seguindo o planejamento e com o objetivo as atividades propostas. A seguir, são apresentadas as informações coletadas com a Professora.

PROFESSORA: Nesta observação, foi possível perceber que todas as crianças estavam presentes neste dia, em torno de 15, que sentadas no chão, em roda, ouviam a história de Chapeuzinho Vermelho. Em seguida, a professora pediu que elas observassem a imagem e relatassem o que chamou mais a atenção no decorrer da história. Depois da contação da mesma, as crianças sentaram para a liberação para tomar o lanche. Continuando, ela levou a turma para o quiosque no interior da escola para brincar com peças de Lego, onde produziram diversos brinquedos, de acordo com a imaginação de cada criança. A seguir, a professora pediu para que elas guardassem os brinquedos na sacola. Prosseguindo, ela organizou-os em fila para adentrarem a sala de aula. Em sala, começaram a cantar algumas músicas escolhidas pelas crianças, dentre elas: O sapo, Indiozinho, a canoa, e outras. Finalizando, os alunos se organizaram para tomar banho e a seguir almoçarem.

Constatou-se que a rotina desta turma, e da professora, segue a uma sala de aula da Educação Infantil, entretanto, não houve direcionamento docente quanto ao recurso lúdico utilizado. Pareceu uma realidade mecanizada e pouco prazerosa. As crianças realizaram as atividades como que para cumprimento de uma organização estipulada pela professora, sem criar, intervir e agir sobre as atividades realizadas.

PROFESSORA: Por volta das 07h20min da manhã, de uma quarta-feira, a docente começou a aula, cumprimentando com “bom dia” a turma e prosseguiu: “Hoje iremos aprender as Vogais, com objetos do cotidiano”. E começou a apresentar as vogais, uma

de cada vez, com a seguinte abordagem: “A de apontador, E de escova, I de isopor, O de óculos e U de uniforme. Dando continuidade, a ela perguntou às crianças, quem da turma teria o nome que começava com a letra “A”, e prosseguiu perguntando as demais vogais.

Foi possível observar as seguintes brincadeiras: de casinha, de Super-heróis, de escorregador e cavalo que se encontram no pátio da Creche. A docente contou a história dos três porquinhos. Teve uma conversa inicial. Apresentou a capa do livro da história para as crianças e questionou: vocês conhecem a história de três porquinhos que resolveram morar sozinhos? Os discentes responderam sim. Ela começou a contar a história.

PROFESSORA: Às 07h30min, a professora solicitou que as crianças sentassem nas cadeiras. Ela iniciou uma revisão do tema trabalhado, no dia anterior, questionando: “quem sabe a música A Canoa Virou”? As crianças responderam em coro e voz alta. Seguindo, a docente cantou a música com as crianças. Em seguida, confeccionaram, conjuntamente, canoas de papel cartão e os alunos pintaram. Conduziu dizendo para a turma: “como todo barco tem um pescador”, solicitou que eles desenhassem o pescador do jeito que achassem melhor.

Ela foi, de mesa em mesa, cortando o pescador. Também distribuindo um peixe de papelão e papel crepom para que as crianças fizessem bolinhas que seriam as escamas do peixe. Com a mediação das auxiliares, cada criança fez suas bolinhas e colaram sozinhas nos peixes. Em seguida, a professora montou uma exposição na sala com a letra da música e com as atividades feitas pelas crianças. Também, a docente, encaminhou as crianças para o pátio e cantaram novamente a música.

PROFESSORA: Na segunda-feira, a professora, ao entrar na sala, pediu para as crianças sentarem nos seus devidos lugares. Começou a rotina questionando: como está o clima hoje? Chovendo, nublado ou sol? Quente ou frio? Quantos alunos têm hoje? Quantas meninas? Quantos meninos? Seguiu cantando “Bom dia turma, como vai?” Em seguida, cantou a música direcionada a cada criança perguntando “Bom dia e como vai?” Prosseguindo, chamou as crianças para sentarem no chão junto com ela, e comunicou que iriam ouvir a história da Branca de Neve. Apresentou a capa do livro. Perguntou quem já conhecia. Uma aluna se manifestou e foi convidada a contá-la para os demais colegas, reproduzindo-a com um fantoche na mão. A aluna perguntou à professora quem era o autor? Ela disse que daquela forma, a autoria era da turma da Educação Infantil, e começou a contar, apresentando os personagens, as características, onde vivem os sete anões, quem são eles, explicou sobre o mal e o bem, entre outras perguntas e respostas.

Em seguida, cantou com a turma a música “A janelinha fecha quando está chovendo e a janelinha abre se o sol está aparecendo. Pra lá, pra cá, pra lá, pra cá, pra lá”. Foi possível perceber a alegria, gestos e sons das crianças junto da professora, além do envolvimento. As crianças se divertiram e ficou perceptível seu interesse.

PROFESSORA: Neste dia de observação, a professora entra em sala, cumprimenta muito alegre, as crianças, que repetem na mesma intensidade. A seguir ela continua

dizendo: “Hoje iremos contar uma história muito linda, Os Bichinhos do Jardim”. Apresenta a capa do livro e os fantoches da história. Enquanto a professora narrava, ela alterava o tom da voz, de acordo com os personagens e as crianças imitavam juntos com ela, da seguinte forma: gato faz miau, galinha cocoricó, o pintinho, Piu-Piu e assim, sucessivamente, entre outros sons.

Após o término da história, a professora deixou as crianças pegarem os fantoches e perguntou o que o urubu faz. Os mesmos responderam, produzindo o som do animal e, assim, sucessivamente. Ela questionou as crianças quais as cores dos animais e qual a primeira letra do nome deles. Encerrando, deu uma folha para cada estudante e pediu para desenhar o bichinho que mais gostou da história. Assim, percebe-se a interação das crianças e a espontaneidade com a história.

PROFESSORA: Neste dia, observou-se que a professora cumprimentou as crianças, batendo as palmas e começou a cantar a música de bom dia.

Em seguida, a professora explicou que naquele dia iriam tomar o lanche comportados, depois brincar lá fora, no quiosque, onde a mesma fez alguns combinados e explicou as brincadeiras para os alunos. A atividade lúdica realizada foi “Amarelinha no Chão”, em que algumas crianças, com o comando dado, conseguiram pular de um pé só, outras não. O segundo comando foi não poder pisar na linha da Amarelinha. No decorrer da brincadeira, só uma criança que pulou na linha e o grau de desafio foi aumentando. O terceiro desafio foi ter que saltar entre uma ou duas casas da amarelinha, quatro crianças conseguiram completar o desafio.

No decorrer dessas observações, percebeu-se que as atividades da professora trabalharam a autonomia na sala de aula e que a utilização de atividades lúdicas, naquele contexto, promoveu a interação e envolvimento das crianças de forma que elas aprenderam brincando e de forma significativa.

Além disso, percebeu-se, também, que a docente trazia para a sala de aula propostas de brincadeiras do cotidiano e oportunizaram as crianças brincar com jogos e brincadeiras da sua preferência. Assim, é de extrema importância que as crianças brinquem, criem, inventem e desenvolvam outras brincadeiras.

3.2 Analisando os dados das observações

3.2.1 O Espaço da Sala de Aula

Foi possível analisar que a sala de aula tem sido um espaço explorado pelas professoras e as crianças, que brincam de forma dirigida e espontânea, tem essa ferramenta no auxílio de sua aprendizagem. As professoras levaram para a sala jogos e brincadeiras de extrema importância para a aprendizagem das crianças, oportunizando-as, além do brincar, criar, inventar, dando asas à imaginação. Matos (2015) afirma que:

O espaço escolar não se restringe às paredes da sala de aula. [...] os espaços externos são considerados prolongamentos dos espaços internos e precisam ser utilizados numa perspectiva pedagógica. Sendo assim, outros todos os espaços escolares devem ser considerados. Os espaços externos são equivocadamente pouco considerados na maioria das escolas de Educação Infantil. Assim, o que deveria ser uma extensão do espaço interno acaba não sendo valorizado como deveria.

Ressalta-se que o planejamento e inserção de atividades lúdicas nas turmas observadas foi significativo, pois houve a mediação docente. Dessa forma, o ideal é que o brinquedo, a brincadeira e o jogo tenham objetivo de entreter, sim, mas principalmente de ensinar e para aprender conteúdos, gerar conceitos e adquirir conhecimentos. Para isso, é necessário um professor que faça uso do espaço da sala de aula de forma a promover a construção do conhecimento das crianças, planejar atividades adequadas, selecionar os materiais ideais, observar as crianças e que faça perguntas, além de orientar as crianças a entender melhor o mundo e o ambiente escolar que as rodeia. De acordo com Matos (2015, p.11):

A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois este exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Deste modo é preciso pensar sobre o ambiente educativo na Educação Infantil.

Vale ressaltar que o espaço escolar das duas professoras do CMEI da pesquisa é um espaço com o uso de lúdico, e que, neste sentido, pode avançar mais neste sentido.

3.2.2 Atividades Lúdicas e a Função do Professor como mediador

No decorrer das observações, foi possível perceber a aplicabilidade de atividades lúdicas de forma que elas contribuíssem no desenvolvimento das crianças e também, que elas são de suma importância, principalmente nas creches que as crianças estão em processos de construção. Assim, a mediação do professor é fundamental na aquisição da aprendizagem.

As atividades lúdicas enriquecem o aprendizado, promovem a interação e a integração das crianças. Para isso, o professor, na sala de aula, deve ser o mediador da aprendizagem e responsável por diversificar o espaço, trazendo diferentes métodos para o contexto escolar, criando novas possibilidades, propondo o ambiente significativo e prazeroso. Oliveira (2015, p.26) afirma que:

Desta forma, o lúdico está relacionado a uma atividade humana, um estado de espírito, de bem-estar evocando sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação, sendo espaço de possibilidades, investigação, autoria, autonomia e construção de conhecimento.

Neste contexto, ele é o facilitador e deve lançar mão dos jogos e brincadeiras, cabendo ao professor fazer com que as crianças sejam participantes, se apropriem,

transmitam e reinventem os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil. Porém, a criança tem o direito de se expressar através da experiência e de saber se defender. A menos que ela peça ajuda do adulto, a mediação tem que ser com bastante cuidado, respeitando a opinião dos discentes e os comandos das brincadeiras estabelecidas por ele.

Assim, o professor, na prática dentro da sala de aula, desenvolve em seus alunos um conhecimento crítico diante do mundo, através dos métodos aplicados, que é possível aprender através das atividades lúdicas. Portanto, através das observações das aulas, é importante elaborar registros, o que foi pertinente na brincadeira, as falas entre os mesmos, coletividade, desafios e afetividade.

3.2.3 Práticas e Vivências Lúdicas na Educação Infantil

Nesta pesquisa, verificou-se que as práticas e as vivências vão além das observações das práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula, envolvendo a ludicidade, a participação das crianças, as expressões corporais, músicas, interações lúdicas, afetividade, atividades orais e escritas desenvolvidas com os alunos, enriquecem o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Oliveira (2015, p.12):

Diante das análises observou-se que brincando as crianças se socializaram, construíram e aumentaram a interação entre os pares, desenvolveram mais sua autonomia musical e realizaram processos holísticos de aprendizagem [...] auxiliaram nas apropriações, transmissões e reinvenções das brincadeiras e dos jogos musicais, porque as crianças puderam estar envolvidas no processo construindo o mesmo.

Nesta perspectiva, os professores podem, e devem desenvolver um trabalho com jogos na sala de aula, oportunizando as crianças a manipulação e participação de jogos realizados nos contextos informais, incorporando-os no ambiente de sala de aula para a realização do processo ensino e aprendizagem. Matos (2015, p.11) enfatiza que:

[...] a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil, no cotidiano das crianças, implica a reflexão de que o estabelecimento deve oferecer uma sequência básica de atividades diárias que são referenciadas pelas necessidades das crianças.

Reafirmando a ideia de Matos (2015), as atividades lúdicas devem incorporar o planejamento e prática docente, de maneira que tenham um lugar diariamente em sua rotina.

Vale destacar que foi observado o entusiasmo da professora cantando e dançando com as crianças, como elas explicavam os conteúdos, como faziam a mediação com os alunos e como promoviam as vivências lúdicas. Portanto, as observações realizadas tiveram o propósito de analisar as necessidades de se trabalhar algo a mais na Educação Infantil ou até mesmo auxiliar de maneira lúdica na aquisição do resultado.

3.3 Analisando o questionário

Nesta pesquisa, utilizou-se o questionário por ser uma técnica de cunho qualitativo de coleta de dados que facilitou o envolvimento e o levantamento de uma grande quantidade de dados sobre a temática. Este foi elaborado com 9 (nove) perguntas abertas. As respostas foram transcritas conforme apresentadas pelas professoras participantes.

Iniciou-se com a pergunta: O que é o lúdico para você? Foi obtida a seguinte resposta:

PROFESSORA: O ato de brincar, para o desenvolvimento da criança, na educação Infantil, contribui muito para o ensino e aprendizagem das crianças, bem como o desenvolvimento dos aspectos físicos, sócio emocional e intelectual da criança.

Sendo assim, um fator positivo na construção do conhecimento da criança, e no desenvolvimento da imaginação, raciocínio, criatividade, espontaneidade na construção do sistema de rerepresentação. Assim, desenvolvem a identidade, autonomia, assim como a capacidade de socialização e outros.

Conforme Matos (2015) esclareceu, o uso de recursos lúdicos deve ser uma constante. Uma ferramenta que, se bem utilizada e planejada, pode ser muito significativa para a aprendizagem das crianças.

1 - Em relação à sua formação acadêmica, como foi visto o lúdico? (através de disciplinas, estágios ou outra experiência).

PROFESSORA: Na minha formação acadêmica, no antigo magistério, construímos nosso próprio material, aprendi a construir jogos, músicas infantis, brincadeiras e, nesse processo de construção de saberes, sabe-se que, o mesmo deve ser sentido entre a teoria e a prática, sendo tudo preparado com atenção e dedicação. Concluindo que, o lúdico em minha formação acadêmica, foi visto como uma prática de suma importância para o desenvolvimento das minhas atividades através do aprendizado.

2 - Em relação à sua atuação profissional, principalmente em relação a sua atuação na educação infantil, quais contribuições a sua formação acadêmica trouxe para sua prática?

PROFESSORA: Apesar de estar atuando pelo segundo ano na educação (em 2020), está sendo de grande valia aprimorar meus conhecimentos para a minha prática pedagógica.

Ademais, nas contribuições da docente na sala de aula nota-se o estímulo ao desenvolvimento dos alunos, principalmente, através da interação das crianças ao desenvolver as atividades, a participação e o envolvimento na prática.

3 - Como você vê a sua prática (principalmente em relação ao lúdico) no início de sua atuação profissional na educação infantil com relação à sua prática, hoje?

PROFESSORA: Apesar de meu início ter sido bem recente (no ano de 2019) tenho visto que o lúdico é um elemento importante na construção do conhecimento e do

desenvolvimento em todas as áreas, em relação aos educandos. Sendo um tempo de relembrar os conceitos e o refazer da minha prática pedagógica.

A atuação da professora participante da pesquisa, nos recursos lúdicos junto aos discentes, na construção das atividades e no desenvolvimento, foi de suma importância, pois percebeu as relações que a mesma tem pesquisado e apresentado para as crianças.

4 - Na sua rotina, como você trabalha o lúdico no cotidiano escolar?

PROFESSORA: O intuito é educar e ensinar se divertindo e interagindo com o outro, através de brincadeiras, brinquedos, barulhos, alegria, encantamentos, imaginação, fantasia, liberdade, jogos, faz de conta, música, dança, mímicas e outros.

Foi possível através da resposta notar o envolvimento da professora nas atividades propostas, com músicas, danças, teatros, brinquedos, brincadeiras e outros, o que é um dos fatores facilitadores para uma possível vivência lúdica.

5 - Você encontra algum tipo de dificuldade para trabalhar ludicamente com as crianças? Quais?

PROFESSORA: Sim, porém não nos impede de construir e reconstruir nossos saberes e fazeres. Dentre as dificuldades, podem ser citadas: Falta de material didático e pedagógico, falta tempo hábil para planejar em totalidade tudo que um trabalho lúdico requer dos profissionais, a própria família que, às vezes, não compreende a importância do lúdico, pois acham que são apenas brincadeiras sem fundamentações teóricas.

De acordo com as observações, nota-se a falta de material didático no ambiente escolar. Assim, as docentes se reinventam e compram às vezes por conta própria.

6 - O lúdico no cotidiano escolar facilita seu trabalho? De que maneira?

PROFESSORA: Sim. Por meio das brincadeiras, reelaboram citações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade.

Observou-se que a docente trabalha o lúdico por meio das brincadeiras, criatividade, desenvolvendo o raciocínio, organização de objetos, imaginação, faz de conta, assim, as mesmas veem o lúdico como uma ferramenta de grande importância no planejamento.

7 - Em sua opinião, quais contribuições o lúdico pode trazer para a vida da criança?

PROFESSORA: Facilita a aprendizagem, desenvolve o físico, o psíquico-social e intelectual. As contribuições do lúdico são fundamentais para a aquisição do conhecimento, contribuindo para que a criança aprenda a se expressar, a lidar com suas próprias emoções, descobrindo seus limites, promovendo o estímulo da imaginação, o desenvolvimento da oralidade, criatividade, afetividade e concentração.

Nas contribuições do lúdico, na vida dos discentes, notou-se a importância com que a professora apresenta para as crianças, de forma individual ou coletiva, proporcionando o ensino-aprendizagem.

8 - Qual a importância e objetivos da BNCC na Educação Infantil?

PROFESSORA: A importância da BNCC é nortear a aprendizagem que os alunos devem desenvolver na escola. Tendo como objetivo garantir ao estudante (educandos)

o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns na escola, formando estudantes com habilidades e conhecimentos, incentivando a prática pedagógica e promovendo a atuação do corpo-docente das instituições de ensino.

A base também exprime campos de experiências para a organização da BNCC, que são: O eu, o outro e nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais orientações objetivam direcionar o planejamento e a prática pedagógica, de modo a colaborar diretamente no desenvolvimento integral dos educandos.

Sendo assim, tornar-se claro que o documento legal em questão, tenciona elucidar as aprendizagens essenciais que são inquestionavelmente necessárias na Educação Infantil. A entrevistada compreende os comportamentos, as habilidades, os conhecimentos, as vivências que comprovadamente, colaboram para a construção das aprendizagens e para os desenvolvimentos, perpassando os campos de experiências, as interações e as brincadeiras são tidas como eixos estruturantes e dessa, forma, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, a docente trabalha os objetivos da BNCC no cotidiano escolar, enfatizando os campos de experiência das atividades propostas, valorizando as habilidades e conhecimentos das crianças/alunos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, na sociedade brasileira, a criança tem ocupado um lugar de destaque nos âmbitos político, econômico, cultural, jurídico, pedagógico, da saúde, entre outros. Tanto, que a Educação Infantil passou a atender crianças de zero a cinco anos de idade, fundamentada nas diretrizes curriculares gerais para a educação básica, aprovadas em 7 de abril de 2010. E continua avançando, com a BNCC, que enfatiza 6 (seis) direitos da criança e campos de experiências que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações que são fundamentais para que ela possa aprender e se desenvolver.

Ficou perceptível, no decorrer da pesquisa, que muitas coisas estão sendo feitas, mas ainda há muito o que se fazer, porque os jogos e brincadeiras, na Educação Infantil, não podem ser de forma superficial, soltas, sem objetivo, pois têm grande contribuição, no sentido de despertar a fantasia, imaginação nas crianças, além de promover sua aprendizagem de forma lúdica, prazerosa, com uma ação direta sobre a estruturação do seu pensamento e de sua formação.

Por isso, através dos materiais registrados, foi possível perceber que as atividades lúdicas, com metodologias desafiadoras, ainda são muito pouco utilizadas nas aulas. Assim, é possível relatar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-

aprendizagem dos alunos da educação infantil, compreendendo melhor, na prática, os desafios e as possibilidades dentro da sala de aula infantil, como seu uso no desenvolvimento de interações entre o docente, discente e as atividades lúdicas trabalhadas.

Constatou-se, no decorrer da pesquisa, com base nas análises e discussões das informações coletadas, a necessidade de intensificar a aplicabilidade de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois além da literatura ter mostrado a força das suas concepções epistemológicas, isto ficou claro.

O professor deve se posicionar como um mediador no processo ensino-aprendizagem. Desse modo, este artigo mostra-se relevante, porque constatamos que, além de buscar conhecer a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, é possível a criação de um ambiente educador adequado e organizado, é possível também, a existência de espaços destinados à melhoria do processo ensino e aprendizagem da criança, através da ludicidade despertando, nela, a satisfação e o interesse de forma a enfrentar os desafios de cada jogo e brincadeira; possibilitando-a construir, a cada novo desafio, ideias, críticas e criatividade, auxiliando no desenvolvimento educacional.

Assim, pode-se afirmar a relevância desta pesquisa como contribuição para estudos já existentes sobre os jogos e as brincadeiras, que são considerados de fundamental importância na Educação Infantil. Destaca-se que os professores precisam estudar para a aquisição de conhecimentos teóricos que atendam a realidade da Educação Infantil, neste século, proporcionando à criança o seu desenvolvimento, tanto cognitivo, como social, emocional e físico motor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GONÇALVES, Lady Jane; COSTA, Célia Regina Bernardes. O Brincar na Educação Infantil como um Ato de Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 01, pp. 175-186, fevereiro de 2018. ISSN: 2448-0959

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATOS, Julianna Mendes de. **A organização do espaço da educação infantil: a perspectiva das crianças**. Paraná: PUC, ISSN 2176-1396, p.11042 – 11058, 2015.

MENDES, Sarah de Lima, **Tecendo a história das instituições do Brasil infantil**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download>. Acesso em 4 de set. 2019

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia. “**A gente ensina, aprende e inventa tudo de uma vez**”: as aprendizagens colaborativas nas brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças. 2015. 255 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS; Carlos Alberto Batista dos;

FLORÊNCIO, Roberto Remígio. Métodos e técnicas de pesquisa em educação. Rio de Janeiro: **Revista Científica da FASETE**, 2019.

ORRICO, João Paulo Santos. **A importância da literatura infanto-juvenil no fundamental II**. 2015. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infanto-juvenil-no-fundamental-ii.htm>, Acesso em 26 de mar. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

C

Competencias digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

F

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

G

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

H

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

T

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96

Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

Z

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021